

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

MARIA ELISABETE RIGONI

**A PRÁTICA DA LEITURA NA BNCC: UM OLHAR SOBRE A
PROPOSTA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2020

MARIA ELISABETE RIGONI

**A PRÁTICA DA LEITURA NA BNCC: UM OLHAR SOBRE A
PROPOSTA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



A prática da leitura na BNCC: um olhar sobre a proposta para o 5º ano do Ensino Fundamental

por

MARIA ELISABETE RIGONI

Esta monografia foi apresentada às 17:40 do 3 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Diadema - SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

MARIA DE LOURDES ROSSI REMENCHE

Ana Paula Pinheiro da Silveira

Nivea Rohling

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/9CB9F78A>

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa nova etapa da minha vida, perante o processo representativo de mais uma formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter permitido que eu realizasse mais um curso de suma importância na minha formação acadêmica.

Em especial, venho a agradecer à minha orientadora, a Professora Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira que, com toda sua dedicação, me orientou durante todo o processo de escrita para que esse trabalho fosse finalizado com sucesso.

Também agradeço minha família que sempre me apoiou nos meus projetos na Área da Educação e posso afirmar que não foram poucos...

Enfim, não posso deixar de agradecer aos meus colegas de curso por caminharem comigo, em especial à Ione Ferreira da Silva de Campos, a qual foi uma grande incentivadora nos momentos difíceis que passei, tornando-se uma grande amiga que levarei para a vida toda.

*Escrevo porque à medida que escrevo
vou me entendendo
e entendendo o que quero dizer,
entendo o que posso fazer.
Escrevo porque sinto necessidade
de aprofundar as coisas,
de vê-las como realmente são...
Clarice Lispector*

RESUMO

RIGONI, Maria Elisabete. A prática da leitura na BNCC: Um olhar sobre a proposta para o 5º ano do Ensino Fundamental. 2020. 43 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

A escola exerce um papel fundamental na formação cognitiva dos alunos e é sua função prepará-los para as práticas sociais e o exercício da cidadania. A aula de Língua Portuguesa é um lugar privilegiado para cultivar a formação crítica e consciente do sujeito como ser social. As práticas de linguagem, definidas pela Base Nacional Comum Curricular como multissemióticas, interativas e voltadas para os diferentes objetivos da convivência social, podem ser instrumentos de inclusão, meio pelo qual o sujeito interage, com os demais, expressa seus pensamentos e opiniões, transforma-se e transforma a sociedade. No caso específico da leitura, a BNCC destaca a leitura crítica e a importância do desenvolvimento de habilidades que são imprescindíveis para a compreensão da realidade que foi transformada pelas novas tecnologias, como ocorre com a necessidade de haver uma curadoria competente das fontes de informação para lidar crítica e responsavelmente com as *fake news*. Esse trabalho visa analisar a leitura como prática de linguagem em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental, nos campos da Vida Cotidiana e Artístico-Literário e os eixos correspondentes para o primeiro bimestre, apresentando práticas pedagógicas para a leitura nos campos da Vida Cotidiana e Artístico-Literário e respectivos eixos, estabelecendo-se uma articulação entre os gêneros textuais apresentados na Base. Conclui-se que, tendo em vista o conteúdo da pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados, levando a uma análise e reflexão da importância da leitura como prática da linguagem em Língua Portuguesa, no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Leitura. Prática de Linguagem. Língua Portuguesa. BNCC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

HQ – História em Quadrinho

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional da Educação

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

URL – Uniform Resource Locator (Recurso Disponível em uma Rede)

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Análise da notícia.....	18
Figura 2 – Eixo da Leitura na BNCC, com seus campos e respectivos gêneros textuais referentes ao 5º do Ensino Fundamental.....	30
Quadro 1 – Habilidades para os gêneros de leitura no Campo da Vida Cotidiana.....	22
Quadro 2 – Habilidades para os gêneros de leitura no Campo Artístico-Literário.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A Leitura como Prática de Linguagem em Língua Portuguesa.....	18
2.2 Eixo – Leitura	20
2.3 BNCC: Os gêneros e sua articulação ao trabalho com a leitura no 5º ano de Ensino Fundamental – Anos Iniciais	20
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	27
3.2 Procedimentos da Pesquisa.....	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO A	33
ANEXO B	36

1 INTRODUÇÃO

O arcabouço teórico dessa pesquisa foi construído a partir de uma rede conceitual, cujos elementos são considerados indispensáveis para o desenvolvimento teórico-metodológico do trabalho.

Há algumas décadas, os modelos tradicionais de aprendizagem, nas quais o ensino é baseado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos alunos, vêm perdendo espaço. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, pautadas na ação e no contexto do aluno. (ZABALA, 1998).

A escola exerce um papel fundamental na formação cognitiva e ética social dos alunos e é sua função prepará-los para as práticas sociais e o exercício da cidadania. A aula de Língua Portuguesa é um lugar privilegiado para cultivar a formação crítica e consciente do sujeito como ser social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana e integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs).

As práticas de linguagem, definidas pela BNCC como multissemióticas, interativas e voltadas para os diferentes objetivos da convivência social, devem ser instrumentos de inclusão, meio pelo qual o sujeito interage com os demais, expressa seus pensamentos e opiniões, transforma-se e transforma a sociedade. Reconhecer-se como cidadão e reconhecer o outro também como tal, com direitos e deveres, é fazer parte da vida em sociedade.

Exercitar, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 8).

O ensino e o currículo de Língua Portuguesa têm sido alvo de revisões teórico-metodológicas, cujo ponto marcante foi a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998. Vinte anos depois, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume a tarefa de rever a área à luz das pesquisas recentes e das exigências impostas pelas novas demandas, propondo uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que assim se explica:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 65).

O componente curricular de Língua Portuguesa vem passando, especialmente na última década, por mudanças trazidas pelas “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)” (BRASIL, 2018, p. 65), que colaboram para a emergência de novos gêneros, regimes de interação, dispositivos e estratégias de leitura. Os alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental dominam parte dessa novidade e já compreendem o mundo como digital, feito de conexões em alta velocidade, fragmentação e compartilhamento.

Para equilibrar o trabalho com as diversas práticas de linguagem e seus aspectos midiáticos, é significativo que sejam estabelecidos os usos de uma cultura contemporânea com coerência teórico-metodológica, tendo como princípio norteador da abordagem das linguagens, dos textos e dos discursos, a formulação de Bronckart (2006), quando afirma que:

Toda produção ideológica é de natureza semiótica e os signos-ideias são produtos da interação social e são condicionados por essa interação e, devido a esse estatuto, apresentam sempre dum caráter dialógico, inscrevendo-se em um horizonte social e dirigindo-se a um auditório social (BRONCKART, 2006, p. 127).

Em consonância com a BNCC e com os princípios norteadores do interacionismo sociodiscursivo, a centralidade dos textos, justifica-se em primeiro lugar, por sua natureza de unidade de sentido que pode ser tomada tanto como um objeto de significação, constituído de relações internas de coesão e coerência, quanto como um objeto histórico e de comunicação, que serve a uma finalidade comunicativa e se inscreve num contexto sócio-histórico marcado discursiva e ideologicamente.

A noção de texto vem sendo afetada diretamente pela ação das novas tecnologias. Termos como hibridismo, multimodalidade, intergenericidade têm sido empregados por teorias que buscam compreender, analisar e explicar a organização, a circulação e as finalidades comunicativas dos textos. De acordo com o filósofo da cibercultura Pierre Lévy,

“O hipertexto representa sem dúvida um dos futuros da escrita e da leitura”. (LÉVY, 2010, p. 19).

A convergência de diferentes mídias faz com que as narrativas deem lugar à criação de “universos”, franquias e ambientes que extrapolam uma única mídia. Atualmente, um seriado de TV pode ser complementado por episódios disponibilizados em *sites* que contêm pistas sobre personagens e enredos; o lançamento de um filme pode ser antecipado por pequenos vídeos feitos para celular; um romance pode ser acompanhado de um *game* em que se projetam a cidade e o ambiente onde a narrativa se desenvolve.

Diante disso, que noção de texto deve permear o trabalho de leitura e interpretação? Que porta de entrada, para textos cada vez mais sofisticados, o professor pode apresentar aos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa? De acordo com a BNCC:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p. 69).

A BNCC reflete a ampliação do uso da tecnologia avançando principalmente no que se refere a presença de textos multimodais e questões de multiculturalismo, que reflete uma necessidade política do mundo contemporâneo. Mantém as práticas de linguagem, porém, insere a semiótica¹, agrupando as habilidades em quatro práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, de acordo com a BNCC, que noção de texto deve permear o trabalho e interpretação? E, que porta de entrada, para textos cada vez mais sofisticados, o professor pode apresentar aos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa?

Esse trabalho visa analisar a leitura como prática de linguagem em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental, nos campos da Vida Cotidiana e Artístico-Literário e os eixos correspondentes para o primeiro bimestre, apresentando práticas pedagógicas para a leitura nos campos da Vida Cotidiana e Artístico-Literário e respectivos eixos, estabelecendo uma articulação entre os gêneros textuais apresentados na Base.

¹ Estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os *memes*, os *gifs*, as produções de *youtubers* etc. (BRASIL, 2018).

Para aprofundar a visão do professor, em relação à BNCC para a prática de leitura, especialmente no 5º ano do Ensino Fundamental, esse trabalho se organiza por intermédio de estratégias de leitura, com a qual se contribui para que os estudantes produzam textos e leiam outros em busca de ideias, obtendo competências tanto quanto escritor, como como leitor. Na segunda seção, aprofundamos as reflexões teóricas sobre a leitura, na terceira, apresentamos a Metodologia, e, na quarta, apontamos algumas reflexões a partir das discussões realizadas nesse estudo.

Ressalta-se que a ênfase no 5º ano não foi aleatória. Deve-se ao fato de ser um ano de transição para uma nova etapa da vida escolar, na qual o aluno deve ser preparado e, principalmente, estar apto para a aquisição de novos conhecimentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura nos permite criar um caminho estruturado para uma melhor compreensão de mundo e de melhores ações a serem tomadas no futuro. Quando lemos, nos expomos a novas descobertas e a novas experiências que nos conectam com “o outro”, pois a comunicação é a ferramenta mais importante que pode ser transmitida através da leitura, construindo uma base mais sólida para a construção de uma realidade explicitamente interativa.

Em relação as concepções de leitura, Coracini (1995, p. 13-15) discute as diferentes posturas teóricas relacionadas ao ato de ler, postulando que existem três concepções principais:

1. **Postura** teórica na qual o sentido do texto está nas palavras, cabendo ao leitor decodificar o significado do texto;
2. **Postura** na qual é na interação leitor-autor que se encontra o sentido do texto, tendo o texto como mediador, no qual percorrer as marcas que o autor deixou consiste no sucesso do leitor e
3. **Postura** no qual ler é um processo discursivo, onde a formação discursiva de cada um, faz com que autor e leitor sejam produtores de sentidos possíveis.

A primeira, estabelece uma hipótese ascendente de leitura, na qual o sentido depende totalmente do texto, refletindo uma visão estruturalista e mecanicista da linguagem. A segunda acrescenta um papel mais ativo ao leitor. De acordo com Coracini (1995, p. 15), porém, essa concepção é um "prolongamento da visão tradicional ascendente", uma vez que ainda é no texto que há um número limitado de possibilidades de leitura. A terceira, segundo a autora, localiza-se na interface entre a análise do discurso e a desconstrução, encarando a leitura como um processo discursivo, no qual autor e leitor são considerados produtores de sentido, sendo a leitura determinada pelo momento sócio-histórico, formação discursiva do autor e do leitor, colaborando com a construção de sentidos não homogênea. Neste caso, o sentido não pode ser controlado e depende de como cada texto foi produzido, podendo esse texto ser lido de diferentes modos por um mesmo leitor em momentos diversos, ganhando novos sentidos dependendo da situação. Assim, o sentido não é determinado pelo texto, mas pelo o leitor (heterogêneo), sendo o "ponto de partida da produção de sentido" (CORACINI, 1995, p. 18).

Ainda de acordo com a autora, na escola, o texto é a fonte principal de saber, devendo ser decifrada e assimilada pelo aluno, quando na concepção de leitura estruturalista é a que

mais se encontra na prática, sendo necessário desenvolver a concepção de leitura como processo interativo e discursivo da mesma.

De acordo com Coracini (1995), a postura tradicional e interacionista se localizam na modernidade e a discursiva na pós-modernidade, sendo que nessa nova realidade, as concepções tradicionais de leitura já não encontram respostas para a busca de sentidos de um texto, sendo a construção de sentidos feita pelo leitor de modo diferente em diferentes momentos.

Coracini (1995) também defende que a leitura, na pós-modernidade, tem como foco o processo discursivo, até mesmo em razão do surgimento das novas tecnologias, como processo virtual. Além de carregados de subjetividades, ao interpretar um texto, os caminhos que o leitor toma não são controláveis e previsíveis, tornando cada leitura única. É preciso, de acordo com a autora, deixar o espaço "seguro" dos modelos para transgredir na Análise do Discurso, ter um olhar determinado pelo momento, levando em conta a subjetividade, partindo das formações discursivas de cada leitor.

Em relação as implicações para políticas e práticas curriculares no que se refere a juventude e leitura na “idade mídia”, a observação do cotidiano desperta tanto o interesse quanto a urgência de fazer reflexões a respeito da prática da leitura e os processos educativos. Levando-se em conta as constantes transformações tecnológicas e de informação que permeiam o mundo contemporâneo, há que se discutir a respeito da leitura, da Internet, das novas fontes documentais e a ameaça do fim dos livros impressos.

É quase um dever permanecer “sempre acessível e conectado” ao ponto de sentir culpa quando não se procede assim, porém, nesse contexto, embora tenham ocorrido mudanças em relação a forma de acesso a informação, grande parte da população encontra-se à margem das novas tecnologias e do acesso à informação.

É preciso levar em consideração que o acesso dos grupos desfavorecidos do ponto de vista socioeconômico a livros, jornais, revistas e mídia digital é dificultado também pela falta de espaços públicos para sua inserção cultural. De um modo geral, as bibliotecas das escolas são deficitárias, falta acervo, não possui estrutura física adequada, as bibliotecas públicas são inacessíveis tanto pela localização quanto por sua suntuosidade o que afasta as pessoas ou, até mesmo, por sua inexistência. Além disso, quando há um espaço de leitura, as pessoas não se apropriam dele, possivelmente por estar inadequado para a sua realidade, não se adaptada ao seu cotidiano, não ser inovador o suficiente.

A realidade em que se inserem as novas tecnologias e formas de acesso para promoção da leitura, precisam considerar a idade e os interesses dos usuários, ter conhecimento de suas

necessidades para possibilitar experiências educacionais significativas. No tocante as múltiplas linguagens, segundo Gomes (2017), estas sempre marcaram a comunicação e a interação humana, porém, ainda é novo assumir como objeto de estudos e ensino, outros sistemas, recursos semióticos ou linguagens/semioses, seja para a leitura ou escrita, levando-se em conta as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade e que afeta a escola.

A discussão de textos multissemióticos/multimodais já vem ocupando lugar de destaque em pesquisas de linguagem no Brasil, notadamente na Linguística Aplicada e em trabalhos sobre multimodalidade ou multissemiose, mas são ainda em pequeno número aqueles que discutem e apresentam propostas metodológicas a respeito de como trabalhar a leitura de textos de gêneros multissemióticos nas práticas escolares (GOMES, 2017).

No contexto escolar faz-se necessário considerar as práticas de leitura de acordo com o que propõe Gomes (2017 apud ROJO, 2013, p. 20) “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (...) que o cercam, ou intercalam ou impregnam”.

Surgem com os novos gêneros, letramentos multissemióticos, exigindo que as escolas reconfigurem as práticas de ensino de leitura que privilegiam somente a leitura de textos nos quais ainda predominam a modalidade verbal/escrita. É preciso que surjam novas práticas e capacidades de leituras (multiletradas) para compreensão e significação dos novos textos que possuem “hibridização e/ou intercalação de linguagens” (GOMES, 2017).

As necessidades de leitura e escrita exigem dos leitores que estejam cada vez mais capacitados, habilitados e com estratégias avançadas, como dar sentidos a textos multissemióticos impressos ou digitais, quando é preciso haver o ensino e aprendizagem de letramento visual, com “o desenvolvimento das capacidades de atribuir significados às imagens em função dos contextos históricos em que estas foram criadas e circulam”. (PAES DE BARROS, 2012, p. 44, apud GOMES, 2017, p. 76).

No que se refere as competências específicas ao Ensino Fundamental para a Língua Portuguesa cabe “proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2018).

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões interrelacionadas às práticas de uso e reflexão (ANEXO A). Com as alterações, as propostas em Língua Portuguesa da BNCC focam na gramática e nos gêneros digitais, sendo foco do componente curricular, a fim

de formar cidadãos para os diversos usos da linguagem e para a participação na sociedade de forma crítica e criativa.

2.1 A Leitura como Prática de Linguagem em Língua Portuguesa

No caso específico da leitura, a BNCC destaca a leitura crítica e a importância do desenvolvimento de habilidades que são imprescindíveis para a compreensão da realidade que foi transformada pelas novas tecnologias, como ocorre com a necessidade de haver uma curadoria competente das fontes de informação para lidar crítica e responsabilmente com as *fake news*.

Trata-se de um assunto altamente relevante na sociedade atual e a BNCC traz a sugestão de trabalhar para que o aluno se capacite para ler criticamente, fazendo, inclusive, inferências sobre a veracidade (ou não) dos fatos. O aluno deve estar apto a questionar a origem da informação, conhecendo os recursos dos quais pode lançar mão para constatar, antes de aceitá-los, se provém de fonte segura.

Na Prática – Em razão da popularização das redes sociais, intensificou-se a produção e a divulgação de mentiras, sendo um dos casos mais emblemáticos, o que ocorreu após a morte da vereadora carioca Marielle Franco, em março de 2018, quando circulou pelo *WhatsApp* a *fake news* de que ela havia sido casada com um traficante, engravidado aos 16 anos e que havia sido eleita com auxílio do crime organizado.

Dessa forma, os especialistas sugerem que para que se possa combater as mentiras que “bombardeiam” diariamente as redes sociais, que se aborde os textos jornalísticos de modo diferenciado em sala de aula. É o letramento midiático, habilidade que envolve acessar, analisar, avaliar e criar conteúdo na internet.

Perguntas importantes que podem ser feitas ao analisar cada notícia, como a publicada por Paula Salas na Revista Nova Escola (2018):

Figura 1 – Análise da notícia



1 Qual a URL do site? Você conhece?

Alguns sites de *fake news* usam endereços parecidos com o de grandes sites e jornais, mas mudam detalhes. Fique atento à grafia e terminação do link. Como boa parte dos sites está registrada fora do Brasil, o endereço não termina com “.br”.



2 Qual é a data da publicação?

Informações antigas podem ser republicadas em lugar de destaque, de maneira a enganar os leitores, passando a ideia de que o fato é recente.



3 Quem assinou?

É comum que *fake news* não tenham a identificação do autor. Mas se o nome estiver publicado, verifique se é uma pessoa conhecida ou se ela já escreveu outros textos e se eles são verdadeiros.



4 Saiu em outro veículo?

Se possível, faça uma pesquisa rápida e verifique se a notícia também foi divulgada em um meio de comunicação conhecido e com credibilidade.



5 As legendas têm a ver com as fotos? Há algo de estranho nelas?

Se as cores ou os cortes da imagem parecem estranhos, ou a descrição não corresponde à imagem, você pode estar diante de uma montagem.



6 O site tem formatação estranha?

Muitas propagandas?

Outras janelas se abrem automaticamente durante a leitura?

Desconfie. Veículos sérios se preocupam com o aspecto visual.

Fonte: SALAS, 2018

De acordo com a BNCC é preciso analisar esse fenômeno (disseminação de falsas notícias ou *fake news*) e elaborar meios para reconhecê-las, verificando/avaliando a fonte, o veículo, data e local em que foi publicada, sua autoria, URL, a formatação, comparar diferentes fontes, consultar sites de que atestam sua veracidade e que denunciam boatos, entre outros.

2.2 Eixo Leitura

No tocante a leitura, que é o foco deste estudo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), recomendava-se que se considerasse os textos em um contexto e os gêneros textuais eram baseados principalmente na linguagem escrita e suportes analógicos (livros, cartazes, jornais etc.).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a atenção volta-se para a escuta ativa, necessária à interpretação do texto oral, notadamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As habilidades de leitura surgem quase sempre integradas aos campos de atuação, pois estuda-se a língua sempre relacionada ao seu uso social e o contexto de produção segue imprescindível para o trabalho com a leitura.

Entra em questão a cultura digital com textos multimodais e interação das produções escritas e audiovisuais e, no final do Ensino Fundamental, os estudantes devem ser capazes de ler, compreender e criticar tais produções. A BNCC acrescenta ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, a leitura e a escrita em ambientes digitais e suas especificidades.

Embora apresente inúmeros avanços, alguns pressupostos dos PCNs foram mantidos, como a centralidade do texto para definir conteúdos, habilidades e objetivos, a partir do gênero discursivo a que ele pertence; a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, na qual os textos sempre se relacionam aos seus contextos de produção; o desenvolvimento das habilidades necessárias às práticas de linguagem (escuta, fala, leitura e escrita) e a opção preferencial pela metodologia de aprendizagem utilizando-se a linguagem, seguida da reflexão para incrementá-la.

Em ANEXO B apresenta-se um plano para o 5º ano, levando em conta as alterações da BNCC.

2.3 BNCC: Os gêneros e sua articulação ao trabalho com leitura no 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno amplia sua competência leitora, tornando-se capaz de: reconhecer as características dos diferentes gêneros textuais; antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios do texto; reconhecer as finalidades do texto; localizar informações; fazer inferências; estabelecer relações lógicas entre partes do texto; refletir sobre diferentes temas abordados nos textos; interpretar frases e expressões conforme o sentido que

têm no texto; estabelecer relação de intertextualidade; relacionar textos verbais e não verbais, entre outras relações.

O aluno avança no sentido da leitura autônoma, elaborando e ampliando conhecimentos que traz de sua experiência com textos escritos, tanto no campo da vida cotidiana quanto no campo artístico-literário.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Para o 5º ano do Ensino Fundamental, assim como para os demais anos, a BNCC apresenta Campos e Eixos que apontam a direção a seguir em todas os componentes curriculares que fazem parte da grade de educação. Nessa pesquisa, serão apresentados somente os que se referem ao tema, ou seja, a leitura como prática de linguagem em Língua Portuguesa para o primeiro bimestre do 5º ano do Ensino Fundamental, de modo que possa se verificar na prática do cotidiano, a articulação da BNCC com essas práticas.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA - sugere os gêneros: agendas, listas, bilhetes, avisos, recados, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. Estes gêneros são articulados ao trabalho com a leitura na medida em que se estimula a participação do aluno em situações de leitura que ocorrem no dia a dia deste, tanto no âmbito doméstico quanto escolar, familiar, entre outros.

Para esse campo de atuação em Língua Portuguesa, podemos destacar duas competências que a BNCC traz e que vêm a favorecer o processo de ensino-aprendizagem:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 87).

Além dessas competências, em especial, a Base também oferece habilidades para os gêneros sugeridos, como por exemplo:

Quadro 1 – Habilidades para os gêneros de leitura no Campo da Vida Cotidiana

GÊNEROS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - agendas - listas - bilhetes - cartas - convites - avisos - recados 	(EF05LP04) - Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP06) - Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
<ul style="list-style-type: none"> - cardápios - receitas 	(EF05LP02) - Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
<ul style="list-style-type: none"> - Regras de jogos e brincadeiras 	(EF05LP09) - Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Elaboração da autora
 Fonte: BRASIL, 2018, p. 115-119

Nesse Campo, no eixo **Leitura/escuta** (compartilhada e autônoma), o trabalho desenvolvido pedagogicamente pode incluir: compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos; ler um texto adequado às possibilidades e interesse do aluno em voz alta; estudar os textos que lerá em voz alta, com a colaboração de outro leitor mais proficiente; leitura dramática (texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens); estudo coletivo de um texto com mediação do professor, em voz alta, ajustando interpretações; ensaio de apresentação, com avaliação de performances para novos ajustes; seguido da dramática para a audiência.

No eixo **Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)**, trabalhar no sentido de registrar textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos do dia a dia, articulados com a escuta atenta prévia, tomando o estudo desses gêneros como pré-requisitos para a escrita de piadas e cartuns, entre outros; enfatizar a discussão das convenções do gênero, sua finalidade, situação comunicativa e comunicação.

No eixo **Análise linguística/semiótica (ortografização)**, realizar ditados para identificar possíveis ocorrências que não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas; trabalhar com textos mais complexos tanto quanto a autonomia do aluno for capaz para realizar a atividade, propondo habilidades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo; ampliar o estudo dos

recursos da pontuação previstos na habilidade, contemplando os novos usos da vírgula, dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses.

No eixo **Leitura/escuta compartilhada e autônoma**, considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático); prever análise em colaboração, gradativamente, até o estudante alcançar sua autonomia; o trabalho deve ser dialógico e reflexivo; os critérios para a progressão podem ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino.

No eixo **Análise linguística/semiótica**, estimular a leitura colaborativa viabilizando a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão; trazer textos das diferentes esferas de atividades com diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, *linkagem* ou remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento, cores, imagens, entre outros; identificar os efeitos de sentido produzidos pelo uso desses recursos, articulando-os ao texto verbal; trabalhar com textos multissemióticos, considerando que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais.

No eixo **Oralidade**, antecipar informações sobre o conteúdo do texto (posições e tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); realizar inferências, seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do estudante; verificar tanto as antecipações realizadas, quanto as inferências para permitir maior compreensão e fluência na leitura multissemiótica e de livros literários e gibis.

No eixo **Leitura e escuta (compartilhada e autônoma)**, trabalhar com as habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários e as características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos; roda de leitura (na qual os estudantes comentam livros lidos através de uma escolha pessoal); diário pessoal de leitura (na qual os estudantes registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); leitura programada (na qual, livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO - sugere os gêneros: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. Aqui são estimulados a participar de leituras, produção de textos

literários e artísticos, que representem a diversidade cultural e linguística, vindo a favorecer experiências estéticas.

Entre outras competências, a BNCC traz uma muito significativa para esse campo de atuação:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87).

E as habilidades para os gêneros sugeridos nesse campo, vêm a favorecer o trabalho com os elementos de cada texto, pelas quais os alunos possam perceber que a história se desenvolve em torno de um tempo e de um espaço de ação.

Quadro 2 – Habilidades para o gênero de leitura no Campo Artístico-Literário

GÊNEROS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - lendas - mitos - fábulas - contos - crônicas 	(EF35LP21) - Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP26) - Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
<ul style="list-style-type: none"> - canções - cordéis - poemas - poemas visuais 	(EF35LP23) - Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP28) - Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
<ul style="list-style-type: none"> - quadrinhos - tirinhas - charge/cartum 	(EF35LP26) - Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Elaboração da autora
 Fonte: BRASIL, 2018, p. 133

Nesse campo, no eixo **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**, estimular o estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita; possibilitar a identificação dos recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas; propor que os estudantes façam análise e produção do gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais entre outros.

No eixo **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)**, o professor deve, por exemplo, buscar materiais sobre o poema no site da Olimpíada de Língua Portuguesa: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>.

No eixo **Análise linguística/semiótica (Ortografização)**, retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativo), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas), para que o aluno reconheça recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, metáforas; estudar ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição, ou não.

No eixo **Oralidade**, trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala; organizar atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, para: analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido; analisar em grupo tirinhas e HQs, observando: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise, os estudantes fazem a dramatização.

Nesse campo artístico-literário, a proposta da BNCC se constitui em grande avanço que se faz necessário quando pensamos no estímulo à leitura que se pode oferecer à criança. Nesse sentido, o prazer pela leitura é algo imprescindível, sendo que o uso de livros literários em sala de aula é um recurso muito valioso.

A formação do leitor-literário como justificação da tarefa educativa se integra na maioria das reflexões e dos programas curriculares surgidos recentemente. A mudança de ótica se visualizou também ao substituir-se a forma de “ensino da literatura” por uma nova denominação de “educação literária”. (COLOMER, 2007, p. 32).

Além disso, ao propor em sala de aula o acesso do aluno a textos de diversos gêneros que circulam socialmente, o letramento favorece o trabalho interdisciplinar.

Nesse sentido, podemos dar como exemplo, a sonoridade de um poema, ao mobilizar recursos como tamanho dos versos, rimas, sintaxe das frases e jogos de imagens, que opera

com a potencialidade máxima da linguagem verbal para produzir um ritmo que constitui seu modo de ser e configura seu corpo próprio.

Outro exemplo seria a leitura de um texto teatral, em que se reconheçam nas rubricas as indicações da encenação, permitindo expandir a atividade de leitura e interpretação para uma performance oral, em que o corpo e as emoções são solicitados.

O trabalho com as relações entre linguagens e com os processos de multiletramento busca, assim, “promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias”. (BRASIL, 2018, p. 135).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa analisa os campos da Vida Cotidiana e Artístico-Literário do eixo Leitura, conteúdo do componente curricular de Língua Portuguesa, 5º ano do Ensino Fundamental, 1º bimestre, valendo-se da abordagem inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3.1 Caracterização da Pesquisa

Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, de caráter qualitativo que, de acordo com Lima (2008), objetiva explicar a realidade para que se possa atuar sobre ela, percebendo as questões e buscando soluções que contribuam para que a realidade seja aperfeiçoada.

Nesse estudo, a pesquisa quer identificar o quanto o conhecimento de diversos gêneros é importante no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para práticas de ações educativas mais eficazes

Segundo Lima (2008, p. 38), esse tipo de pesquisa é “atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”, desta forma, esta será utilizada para promoção do aprofundamento teórico e base para sua análise, da legislação e das práticas educacionais pertinentes.

3.2 Procedimentos da Pesquisa

Efetou-se um levantamento documental e bibliográfico sobre o assunto pesquisado em bases de dados eletrônicos e em material impresso (legislações, livros, artigos científicos e revistas), embasado no fato de que todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre os materiais disponíveis para pesquisa, sendo imprescindível um processo metodológico, um certo caminho a seguir, racional e econômico para aquele que realiza a pesquisa (SOUZA, 2001, p. 59).

O material selecionado foi analisado quanto ao conteúdo estar de acordo com o objetivo da pesquisa e à problemática, compondo a base de dados que a fundamentou.

Pode-se dizer que a vantagem que a pesquisa bibliográfica proporciona está relacionada com a impossibilidade de o investigador percorrer o mundo em busca de

informações para a sua pesquisa, entretanto, quando se tem acessível uma bibliografia adequada, não haverá maiores dificuldades para contar com as informações requeridas (GIL, 2010).

Ao analisar a articulação dos gêneros e o trabalho com a leitura, foram propostas ações pedagógicas, buscando integrar as ações práticas ao conteúdo da BNCC, o que revela a importância da leitura para a prática da linguagem.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando a proposta deste estudo, ou seja, analisar a leitura como prática de linguagem em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental, tratou-se de dois Campos: Vida Cotidiana e Artístico-Literário e os eixos correspondentes para o primeiro bimestre, apresentando uma reflexão acerca do papel da BNCC, principalmente no que diz respeito às atividades de leitura e escrita e suas implicações para o ensino-aprendizagem da língua materna.

A BNCC está organizada por áreas do conhecimento que engloba os componentes curriculares afins, desta forma, a Língua Portuguesa, enquanto disciplina/componente, está ligada a uma dimensão mais abrangente, ou seja, à área de Linguagens que, além da disciplina em discussão, incorpora Arte, Educação Física e Língua Inglesa. O documento em questão propõe cinco eixos representantes das práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica para todos os anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, neste estudo a opção foi a de destacar as práticas de leitura por meio de algumas possibilidades de trabalho didático-pedagógico em Língua Portuguesa.

O termo prática não se relaciona a um pragmatismo dissociado de uma reflexão crítica, o que pressupõe a inclusão de conhecimentos teóricos, trata-se de uma prática que ocorre pelos usos que se faz da língua e da linguagem na sociedade. Assim, não é de se admirar que a BNCC de Língua Portuguesa, tendo em vista o ano de sua publicação (2018), tenha proposto habilidades de leitura e de produção de texto envolvendo texto (multimodal) que é utilizado no mundo contemporâneo (meme).

Levando em conta a realidade em sala de aula e visando depreender o que é um ensino de Língua Portuguesa fundamentado em práticas sociais, discutiu-se aspectos importantes da leitura, escrita e algumas propostas pedagógicas em consonância com a BNCC.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 70).

Assim, ler e produzir textos, no âmbito da BNCC, é um trabalho que transcende as modalidades cristalizadas da língua (oral e escrita), permitindo dizer que a multimodalidade é orientar as práticas de linguagem e, em consequência, de leitura e produção de textos, uma

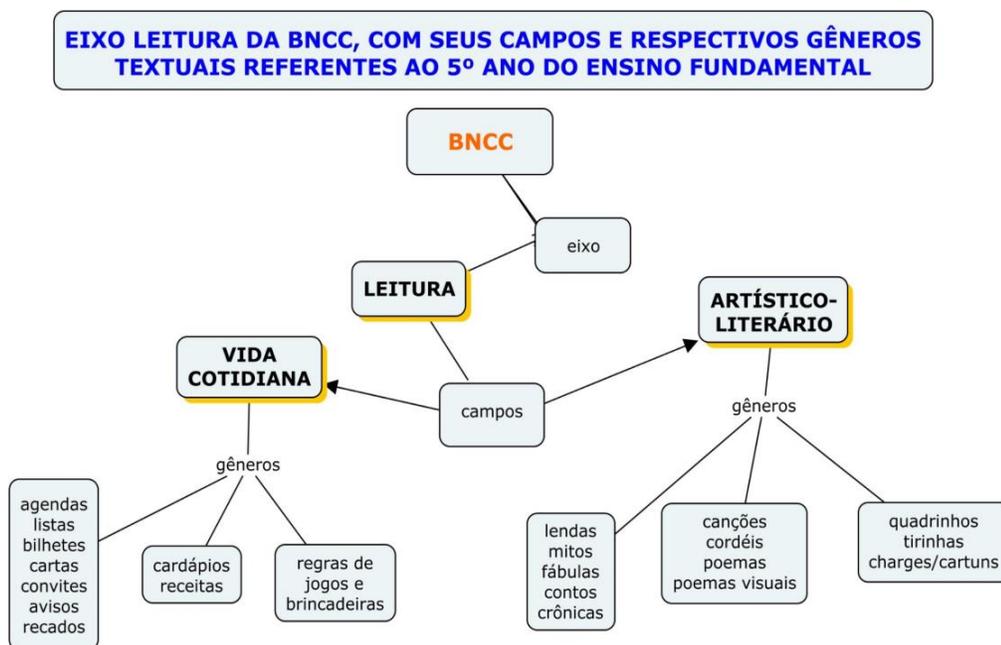
vez que imagens (estáticas e em movimentos), o som e demais recursos da linguagem são essenciais para a compreensão de textos/gêneros que permeiam na sociedade.

É preciso expor e reafirmar a necessidade de um trabalho com textos/gêneros que, efetivamente, circulem na sociedade e que sejam relevantes para uma aprendizagem em determinado tempo e espaço, ou seja, que tenha significado para os estudantes e que faça sentido.

Desta forma, além das práticas de linguagem, a BNCC ratifica a promoção de um ensino centrado nos multiletramentos, envolvendo as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Nesse sentido, ressalta-se a demanda de um trabalho com as dimensões éticas, estéticas e políticas que envolva a produção de conhecimento nos dias atuais.

A leitura é, sem dúvida, uma das práticas mais eficientes para que o estudante consiga capacitar-se, estar habilitado para interpretar o que lê, seja na forma já cristalizada da língua, seja nos multiletramentos, de modo analítico e crítico, sem interpretações errôneas ou duvidosas.

Como pode-se observar no mapa conceitual abaixo, o campo de leitura da Vida Cotidiana é aquele que os alunos do 5º ano estão terminando de ver na etapa do Ensino Fundamental I e o campo Artístico-Literário é aquele que eles veem no 5º ano, mas que aprofundarão essa visão no Ensino Fundamental II.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou refletir sobre o quanto seria importante se fosse possível a recuperação de contextos de produção de textos que permeiam a sociedade, causando problemas de compreensão. Sem dúvida, diversos conflitos poderiam ser minimizados, como no caso de uma simples postagem nas redes sociais, um e-mail mal compreendido, ou até conflitos, que se tornaram reais no mundo contemporâneo.

Tendo em vista o conteúdo da pesquisa, acredita-se que seus objetivos foram alcançados, levando a uma análise e a uma reflexão da importância da leitura como prática da linguagem em Língua Portuguesa, no 5º ano do Ensino Fundamental.

É um universo vasto de pesquisa e fomento a novas ideias, de incentivo à busca por formas de fazer com que os alunos entendam o valor e a beleza da leitura em todos os seus aspectos.

Este estudo deixa em aberto a possibilidade da análise em outros componentes curriculares, campos e eixos da grade que compõe a BNCC em relação às práticas para habilitação dos alunos. Espera-se ter despertado em outros acadêmicos e pessoas interessadas no assunto, o desejo de buscar, cada vez mais, caminhos e soluções para as constantes mudanças pelas quais passa a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

CIPRO NETO, Pasquale. **Ler e não entender (e não desconfiar etc.)**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1104200202.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. Tradução: L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: CARVALHO, R. C.; LIMA, P. (org). **Leitura Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Mercado das Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. **Gêneros multissemióticos e ensino: uma proposta de matriz de leitura**. Trem de Letras, v. 3, nº 1, 2017.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

LIMA, M. C. **Monografia: A engenharia da produção acadêmica**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OSWALD, M. L.; ROCHA, S. L. A. **Sobre juventude e leitura na “idade mídia”: implicações para políticas e práticas curriculares**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, nº 47, p. 267-283, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

SALAS, P. **Cuidado com a fábrica de mentiras**. Revista Nova Escola, ed. 312, maio de 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11701/cuidado-com-a-fabrica-de-mentiras>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SOUZA, F. C. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:livro:2001;000837240>>. Acesso em: 5 mai. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A - Práticas leitoras interrelacionadas às práticas de uso e reflexão

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.• Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.• Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da <i>Web 2.0</i>: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.• Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
---	---

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog</i>, <i>sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, <i>post</i> em rede social¹³, <i>gif</i>, <i>meme</i>, <i>fanfic</i>, <i>vlogs</i> variados, <i>political remix</i>, <i>charge</i> digital, paródias de diferentes tipos, <i>videos-minuto</i>, <i>e-zine</i>, <i>fanzine</i>, <i>fanvídeo</i>, <i>vidding</i>, <i>gameplay</i>, <i>walkthrough</i>, <i>detonado</i>, <i>machinima</i>, <i>trailer honesto</i>, <i>playlists</i> comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc. • Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.
<p>Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. • Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
<p>Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>) e da performance - movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, <i>sampleamento</i> etc.) que nela se relacionam. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.

<p>Estratégias e procedimentos de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Apreender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema. • Articular o verbal com outras linguagens - diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. - reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulem em várias mídias. • Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 72-73-74.

ANEXO B - Língua Portuguesa: área de linguagens - 5º ano

Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar textos diversificados de autores e/ou contextos regionais para diferentes propostas leitoras.
	Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas

		<p>personais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Compreender as mensagens orais atribuindo significados, identificando elementos que possam revelar os propósitos e intenções do locutor ou narrador.</p>
	Variação linguística	<p>Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Conhecer a diversidade cultural do município, respeitando a variedade linguística.</p>
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<p>Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>
		<p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</p> <p>Compreender e registrar palavras, fazendo a correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, analisando as ocorrências para a construção da regra.</p>
		<p>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p>
	Conhecimento Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	<p>Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.) Interpretar o sentido da palavra nas várias situações do cotidiano, reconhecendo a grafia e o significado que apresentam de acordo com o contexto.</p>
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<p>Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Identificar a tonicidade nas palavras, empregando a acentuação corretamente.</p>
	Pontuação	<p>Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>Enfatizar a entonação de voz na leitura, respeitando os diferentes sinais de pontuação.</p>

	Morfologia	<p>Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.</p> <p>Utilizar corretamente os verbos, nos diferentes tempos do modo indicativo, na linguagem oral e escrita.</p>
		<p>Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>Identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na construção da coesão e da coerência do texto, flexionando os verbos corretamente.</p>
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	<p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>
		<p>Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p> <p>Compreender as relações estabelecidas pelas conjunções, entre os segmentos do texto, observando que seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados.</p>
		<p>Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>Diferenciar substantivos primitivos, derivados e compostos, elaborando o entendimento da formação das palavras.</p>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	<p>Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender textos instrucionais, com autonomia, considerando suas características, observando a adequação ao portador, ao espaço de circulação e à finalidade, atentando para a linguagem usada.</p> <p>Ler e compreender diferentes textos institucionais (regras de jogo, bulas e receitas...) utilizados cotidianamente.</p>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender textos, com autonomia, atentando para a organização, as marcas linguísticas, os recursos visuais e o conteúdo temático, considerando a situação comunicativa.</p>

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Registrar, de forma atenta e com autonomia, textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a explicitar suas características na organização das ideias.
Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Praticar a expressão oral, com o uso das diversas mídias, planejando criteriosamente e com criticidade gêneros que circulem neste domínio, tendo em vista o público alvo e meio de circulação.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/assistir e compreender, com autonomia, textos do campo político-cidadão e jornalístico, contextualizando-os quanto à extensão, à orientação de valores, às características gráficas e aos recursos digitais disponíveis, considerando a finalidade e situação comunicativa em que circulam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

		Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, concluindo sobre qual é mais confiável e por quê, considerando as finalidades e intenções das mídias utilizadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir da análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriara produção, adequando às convenções do gênero.
		Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil, construindo novos conhecimentos por meio de pesquisa do conteúdo temático, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação em que irá circular.
	Produção de texto	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. Argumentar oralmente sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, praticando, também, a escuta atenta e respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

		<p>Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p> <p>Analisar a validade, a força de argumentos e o poder de persuasão a respeito de produtos apresentados pela mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i>, etc.), com base no conhecimento desses produtos, refletindo sobre o tipo de impacto que pode causar ao público alvo.</p>
		<p>Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de vlogs opinativos ou argumentativos.</p> <p>Perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de <i>vloggers</i> de vlogs opinativos ou argumentativos, refletindo e analisando sobre os aspectos mencionados e a situação comunicativa.</p>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. Ler e interpretar dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um.
	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, prevendo procedimentos de busca de informações em ambientes digitais e uso de programas que permitam a construção de tabelas e gráficos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita autônoma	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, ou inserindo novas posturas, de acordo com sua ótica, considerando o contexto em que a cena acontece.

Oralidade	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas (como relatórios de experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas, etc.), como ferramentas para garantir a coesão e a coerência, analisando a adequação dos textos produzidos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), empregando-os adequadamente nas produções, garantindo a coerência e legibilidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
		Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Escrever textos poéticos de maneira organizada, expressando suas ideias de forma criativa.
	Escrita autônoma	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceiras pessoas.
	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. Identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, como: os recursos multissemióticos presentes; o modo de ocupação do espaço - que não pode ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento e o emprego dos recursos de interação entre leitor e texto para definição - ou não - dos rumos do poema, considerando os efeitos de sentido produzidos com esses recursos e a manutenção da coerência.